

ROTEIRO AUDIOVISUAL

Rafael Leal
(org.)

ROTEIRO AUDIOVISUAL

estudos contemporâneos



Editora PUC-Rio

Rua Marquês de S. Vicente, 225 – Casa da Editora PUC-Rio
Gávea – Rio de Janeiro – RJ – CEP 22451-900
T 55 21 3527-1760/1838
edpucurio@puc-rio.br
www.editora.puc-rio.br

Edições Loyola Jesuítas

Rua 1822, 341 – Ipiranga
04216-000 São Paulo, SP
T 55 11 3385 8500/8501 • 2063 4275
editorial@loyola.com.br
vendas@loyola.com.br
www.loyola.com.br

Equipe de tradução e revisão técnica: Gabriela Lopes, Gustavo Grinspun, Luca Salgado da Silva Pereira, Maressa Fernanda Almeida da Silva, Maria Antônia Silveira Gonçalves, Maria Clara Vieira Fernandes, Rodrigo Prestes e Sofia Badim

Preparação de originais: Beatriz Ostwald Luz Vilardo

Revisão de prova: Cristina da Costa Pereira

Projeto de capa: Escritório Modelo de Design/PUC-Rio

Editoração de miolo: SBNigri Artes e Textos Ltda.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita das Editoras.

ISBN (PUC-Rio): 978-65-88831-80-9

ISBN (Loyola): 978-65-5504-242-9

© EDITORA PUC-RIO, Rio de Janeiro, Brasil, 2022.

© EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 2022.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Roteiro audiovisual: estudos contemporâneos / Rafael Leal (org.). –
Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Edições Loyola, 2023.

152 p. ; 23 cm

Inclui bibliografia

1. Roteiros cinematográficos. 2. Roteiros de televisão. 3.
Redação de textos para cinema. 4. Redação de textos para televisão.
5. Recursos audiovisuais. I. Leal, Rafael.

CDD: 808.23

Elaborado por Lizandra Toscano dos Santos – CRB-7/6915

Divisão de Bibliotecas e Documentação – PUC-Rio

Sumário

Apresentação	9
Pequena introdução à poética do roteiro audiovisual.....	13
<i>Rafael Leal</i>	
O objeto que ainda não é um objeto: a ideia audiovisual	35
<i>Ian W. Macdonald</i>	
Algumas posturas e trajetórias da pesquisa em roteiro	55
<i>Steven Maras</i>	
Desenvolvimento de roteiro como um <i>wicked problem</i>	71
<i>Craig Batty, Radha O'Meara, Stayci Taylor, Hester Joyce,</i> <i>Philippa Burne, Noel Maloney, Mark Poole e Marilyn Tofler</i>	
Após a máquina de escrever: o roteiro na era digital	101
<i>Kathryn Millard</i>	
Citações corretas e incorretas da <i>Poética</i> de Aristóteles na bibliografia atual de roteiro	119
<i>Carmen Sofia Brenes</i>	
Sobre os autores.....	149

Do que é feita a maçã? Água, terra, sol, uma macieira e um pouco de adubo. Mas ela não se parece com nenhuma dessas coisas. É feita delas, mas não se parece com elas. Assim é uma história, que com certeza é feita de uma soma de encontros e experiências e atenções.

Amós Oz, *Do que é feita a maçã* (2018)

Apresentação

Este livro não é um manual de roteiro.

Manuais de roteiro costumam trazer uma série de prescrições sobre como escrever um bom roteiro a partir de regras supostamente universais extraídas de roteiros considerados bem-sucedidos. Frequentemente evocam Aristóteles como sua matriz sagrada e adotam uma matriz estruturalista de pensamento, categorizando, classificando, buscando termos comerciais e pretensamente inovadores para definir elementos simples e presentes na maioria das histórias.

Aqui o interesse não é reproduzir as fórmulas cristalizadas dos manuais de roteiro, mas sim lançar um olhar crítico sobre tais fórmulas de modo a entender como elas foram estabelecidas, de onde vêm essas *verdades universais* que os autores dos manuais repetem, repetem, repetem.

Roteiro audiovisual: estudos contemporâneos busca oferecer a roteiristas, estudantes e pesquisadores de roteiro as ferramentas para compreender o roteiro por uma ótica expandida, interdisciplinar, dinâmica, que funcione como ponto de partida ou ponto de conexão. Partida no sentido de início de uma trajetória, seja escrevendo ou pesquisando roteiros, por trazer visões múltiplas e não dogmáticas sobre os fundamentos de fazer e pensar roteiro, fora da perspectiva dogmática dos manuais. E conexão no sentido de ligar a produção acadêmica brasileira com a produção internacional no campo, realizada há anos por um consórcio crescente de pesquisadores que se articula em torno do Screenwriting Research Network (SRN), de cujo Conselho Executivo faço parte desde 2019.

Dessa maneira, esta coletânea de artigos interconectados tem o objetivo de aumentar a oferta de trabalhos acadêmicos no campo do roteiro audiovisual disponíveis em nossa língua, trazendo autores até então não publicados em português e, ao mesmo tempo, de aproximar estudantes de audiovisual interessados na pesquisa em roteiro com a produção contemporânea de conhecimento, de modo que possam desenvolver habilidades para além da

escritura audiovisual, tais como a escrita acadêmica, fundamental no seguimento dos estudos de pós-graduação, e se aprofundar nos aspectos teóricos do campo dos estudos de roteiro.

O primeiro capítulo, de minha autoria, chamado “Pequena introdução à poética do roteiro audiovisual”, parte de uma crítica à matriz estruturalista da poética do roteiro para introduzir uma nova abordagem ao estudo do processo de construção dos roteiros. O adjetivo “pequena”, no entanto, não visa a enganar ninguém: trata-se de um destaque para o fato de que, à guisa de introdução, apresenta apenas superficialmente uma questão de grande profundidade – as transformações epistêmicas associadas à Pós-Modernidade – e se encerra com a aplicação dessa nova abordagem nos estudos de roteiro a partir de conceitos como a ideia audiovisual, apresentada neste capítulo e revelada em maior detalhe por seu autor, Ian W. Macdonald, um dos fundadores do supramencionado SRN.

O segundo capítulo, “O objeto que ainda não é um objeto: a ideia audiovisual”, é baseado na conferência de abertura do VI Encontro Anual da Associação de Investigadores da Imagem em Movimento, em Portugal. Aqui, Macdonald desenvolve aprofundadamente o conceito de ideia audiovisual, que favorece uma compreensão do roteiro como um processo criativo contínuo, diacrônico, enfatizando um deslocamento do foco epistemológico do objeto documental para sua sucessiva transformação, acompanhando a superação da matriz estruturalista.

Em “Algumas posturas e trajetórias da pesquisa em roteiro”, Steven Maras elabora um panorama temático e metodológico dos estudos de roteiro, campo com o qual ele contribuiu com dois livros seminais, o mais recente deles trazendo uma discussão urgente sobre ética no roteiro. Por meio de um mapeamento de assuntos e abordagens frequentes em nosso campo de estudo, Maras ajuda a situar novos estudos em relação a um corpo crescente de conhecimento que vem sendo produzido nas últimas décadas.

Outro dos mais importantes e prolíficos autores do campo, o australiano Craig Batty traz o quarto capítulo, “Desenvolvimento de roteiro como um *wicked problem*”, escrito em parceria com Radha O’Meara, Stayci Taylor, Hester Joyce, Philippa Burne, Noel Maloney, Mark Poole e Marilyn Tofler, que apresenta uma perspectiva transdisciplinar ao trazer um termo presente

nos estudos de administração e arquivologia para a compreensão do posicionamento do roteiro no contexto do processo de realização audiovisual.

Encerrando a trinca australiana presente nesta coletânea, o que evidencia a relevância da produção acadêmica em nosso campo originada na Austrália, Kathryn Millard é a autora do quinto capítulo, “Após a máquina de escrever: o roteiro na era digital”, publicado originalmente no *Journal of Screenwriting*, atualmente a mais importante revista acadêmica no campo. Em seu capítulo, Millard reitera o caráter processual do roteiro e ao mesmo tempo traça as origens formais de suas práticas textuais, como maneira de abordar as novas perspectivas poéticas que se surgem no horizonte.

Por fim, o sexto capítulo é de autoria da professora e pesquisadora chilena Carmen Sofia Brenes e intitula-se “Citações corretas e incorretas da *Poética* de Aristóteles na bibliografia atual de roteiro”, um estudo detalhado sobre o uso indiscriminado e frequentemente abusivo de Aristóteles para legitimar as poéticas prescritivas que inundam os manuais e cursos de roteiro. Em 2014, Carmen organizou a primeira edição do congresso do SRN na América Latina, o que permitiu a muitos pesquisadores da região, como eu, participarem do evento pela primeira vez.

Roteiro audiovisual: estudos contemporâneos é fruto de um projeto multidisciplinar de extensão realizado em conjunto pelos Departamentos de Letras e de Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em parceria com a Editora PUC-Rio e as Edições Loyola.

O projeto foi desenvolvido entre setembro de 2020 e agosto de 2021, coordenado pelo roteirista e professor Rafael Leal, com a participação dos estudantes Maressa Fernanda Almeida da Silva e Rodrigo Prestes, do curso de Letras/Tradução, e Gabriela Lopes, Gustavo Grinspun, Luca Salgado da Silva Pereira, Maria Antônia Silveira Gonçalves, Maria Clara Vieira Fernandes e Sofia Badim, do curso de Comunicação/Cinema.

Agradecemos imensamente aos autores e editores dos artigos originais, que gentilmente cederam os direitos para que esta publicação fosse possível, e aos professores Tatiana Siciliano, Alexandre Montauray, Felipe Gomberg, Teresa Dias Carneiro e Marcia Martins, além de um incontável número de

estudantes e funcionários, cujos esforços e contribuições são tão importantes quanto imensuráveis.

Desejamos que esta coleção cumpra seu papel seminal no desenvolvimento do campo dos estudos de roteiro no Brasil, estimulando roteiristas, estudantes e pesquisadores de roteiro a questionar os padrões e as fórmulas vendidos como naturais e a produzir roteiros e estudos em que nós possamos nos reconhecer.

Rafael Leal